

No início de 2016 o mundo do Bridger virou de cabeça para baixo. Quando ele tinha 19 meses de idade nós o apresentamos a sua nova irmãzinha. Naturalmente, como todos os pais, ficamos ansiosos pela sua reação ao vê-la pela primeira vez. Na sua visita ao hospital, ele pulou euforicamente sobre uma cadeira grande e esperou pacientemente pela sua vez de segurá-la nos braços. Naquele momento, ficou claro para nós a forte conexão entre os dois. Aquela carinha gordinha, atrevida e sorridente tomou conta do lugar. Entretanto, quando o seu avô pediu para carregar a sua irmãzinha, Bridger bateu no peito dizendo que não iria entregá-la. Ele continuou carregando a irmã durante 15 minutos. A mesma situação se repetiu com todas as outras pessoas que tentaram, sem sucesso, carregá-la. Ele tinha esperado por sua vez e não ia desistir de ficar com a irmã no colo. Desde então, ele raramente fica longe dela, o que causa certa irritação, já que ela às vezes prefere ficar sozinha. O Bridger é muito sociável, cheio de amor e carinho, está sempre aprendendo algo novo e traz muita alegria para as nossas vidas. Sem ele nossa casa, assim como nossos corações, estaria vazia.

Nos últimos 2 anos ele, seu irmão e eu, assim como seus amigos mais próximos, praticamos Jiu-Jitsu na academia Black Label. Por ser o mais novo e o menor da turma a diferença de idade e altura lhe proporcionou a oportunidade de lutar contra oponentes maiores e mais experientes. Mesmo sendo o mais novo é perceptível a sua maturidade, habilidade e desenvoltura. Recentemente, quando o seu irmão mais velho decidiu participar de um campeonato regional, o Bridger exigiu que o inscrevêssemos na categoria mirim, apesar da nossa apreensão. Ele ficou extremamente decepcionado após seu irmão ficar em 1º na sua categoria e ele não obter o mesmo êxito ficando em 4º lugar, o que não lhe conferia uma medalha. Exercendo nossos papéis de pais, dissemos que o campeonato era uma diversão e que ele fez o seu melhor demonstrando força e coragem. No caminho para casa conversamos e percebemos que aquela decepção momentânea havia se transformado em determinação para fazer sempre o seu melhor.

Desde que o COVID-19 assolou o mundo, nós dedicamos um tempo à família todos os domingos. Conversamos sobre como estamos nos sentindo, sobre as expectativas das crianças em relação às metas por elas determinadas e fazemos uma leitura das escrituras. O Bridger, normalmente, se lembra mais do que os seus irmãos e contribui ativamente nos surpreendendo com sua sabedoria de “alma velha”. Então, em 19 de junho não nos surpreendeu quando ele teve aquela atitude. Por favor, não estamos romantizando o que aconteceu. Nosso conhecimento dos eventos é estritamente limitado ao que ouvimos de nossa filha de 4 anos e do relato do Bridger sobre os acontecimentos.

Eles estavam na casa de um amigo, quando o Bridger e sua irmã foram para o quintal da casa. Ao entrarem no quintal, a criança que os acompanhava apontou para um dos cães e disse: "esse é o cão dócil". Em seguida, apontou para o outro cão no quintal, explicando: "esse é o feroz".

O cachorro agressivamente então correu em direção a eles. Então, ele disse: “Eu andei para o lado e fiquei na frente da minha irmã para que o cachorro não a alcançasse. Continuei me movendo de forma que o cachorro não conseguisse passar por mim”. Tragicamente, em vez de fugir, o cachorro saltou e mordeu a sua bochecha. Ele elucidou

que quando o cachorro o mordeu gritou para a irmã correr. Depois que o cachorro o soltou, o Bridger correu em direção a sua irmã e a levou para uma parte do quintal onde ele pensou que estariam seguros. Neste momento, pelo que nós entendemos, o dono segurou o cachorro, levou o Bridger para dentro da casa, pressionou a ferida para estancar o sangramento e chamou o Sistema de Atendimento Móvel de Urgência. Nós ficamos devastados com a notícia e fomos imediatamente para o local onde os nossos filhos estavam. Somos gratos pelo amor e cuidado proporcionados.

Assim que os bombeiros e os paramédicos chegaram examinaram as lesões. Havia MUITO sangue, tanto sangue que os bombeiros perguntaram se poderiam cortar a sua camisa. Ele recusou dizendo: "Minha mãe gosta que eu use esta camisa". Pode parecer estranho, mas enquanto ambas as famílias esperavam que os paramédicos o examinassem minha esposa e eu sentimos um imenso amor por todos os envolvidos. Eu o acompanhei na ambulância e minha esposa foi para casa para cuidar da família e consolá-los. No caminho para o hospital, o Bridger disse: "Eu sempre quis andar de ambulância, mas não assim. Posso voltar para casa de ambulância também?". Ele amou a bolinha antiestresse que o paramédico lhe deu e a mantém consigo desde então. No hospital, os enfermeiros do Pronto Socorro imediatamente o levaram para o consultório médico para ser examinado. A única vez que ele chorou foi quando colocaram a intravenosa. Em um certo momento, o agente de controle de zoonoses veio nos dizer que o cão tinha tomado todas as vacinas. Explicou também que os donos do cachorro ligaram para relatar o incidente - era um German Shepard de 1 ano de idade que foi resgatado - e que decidiram sacrificá-lo. O Bridger prontamente disse: "Eu não quero que nada de ruim aconteça com o cão. Ele será sacrificado?". Garantimos a ele que o Centro de Zoonoses cuidaria do cachorro e que ele nunca mais precisaria se preocupar em vê-lo novamente.

Para mim os momentos mais difíceis foram os períodos de silêncio entre as tomografias. Eu estava sentado em uma cadeira dobrável ao lado da cama e perguntei o que aconteceu e ele contou como tinha protegido a irmã. Quando perguntei por que ele fez isso, com suas próprias palavras e sem hesitação, respondeu: "Se alguém tivesse que morrer eu pensei que deveria ser eu". Durante o tempo que dedicamos a família aos domingos conversamos sobre sacrifício pessoal e como ajudar o próximo. No entanto, naquele momento, o Bridger se tornou o professor nos ensinando sobre o significado daquelas palavras. Antes de deixar o Pronto Socorro para fazer cirurgia, o incrível médico supervisor Dr. Jordan Greer II me disse: "Saiba que seu filho é o paciente mais corajoso que já tive. Eu precisava te dizer isso". Ficamos juntos até que o enfermeiro o levou para a sala de cirurgia. Foi um procedimento de quase 2 horas para colocar o rosto e couro cabeludo juntos. Para posicioná-los no lugar foram mais de 90 pontos. Na manhã seguinte quando o hábil e incrível cirurgião plástico Dr. Joseph F. Looby chegou ao hospital, perguntou o Bridger se ele tinha algum animal de estimação. Ele respondeu que tinha dois cachorros, Elektra e Thor. Quando o médico perguntou quais cachorros ele tinha, ele encolheu os ombros e disse "cachorros dóceis".

Quando voltamos para casa sua irmãzinha estava animada para vê-lo. Ela correu para me contar como seu irmão a protegeu, que havia muito sangue e que ela ficou muito assustada. Após essa eventualidade estamos apreciando mais esses pequenos momentos juntos, pois percebemos o quão rápido as nossas vidas podem mudar.

Para tentar animar o Bridger, sua incrível tia Nicole publicou a história no Instagram na esperança de que seus super-heróis favoritos ou possivelmente Mr. Beats (seu YouTuber preferido) enviassem alguma mensagem animadora. As respostas foram surpreendentes. Recebemos mensagens carinhosas e sinceras de seus heróis e muitas outras personalidades, como: Hugh Jackman, Zachary Levi, Tom Holland, Anne Hathaway, Os Irmãos Russo, Robbie Amell e Mark Ruffalo, bem como inúmeras outras de todo o mundo. Nossa família não estava preparada para o que aconteceu. Inúmeras vezes choramos comovidos depois de ler como o nosso pequeno Bridger tocou o coração de alguém. O amor e o apoio que recebemos foi surpreendente. Somos gratos por todas as palavras gentis, amor e orações recebidas.

Muitas pessoas perguntaram como podem nos ajudar. Somos muito gratos, mas acreditamos que há outros que necessitam mais de ajuda. Depois de muita oração e reflexão, pedimos que, se você quiser ajudar, por favor, doe para as seguintes organizações:

- Mission 22 - organização dedicada a prevenir o suicídio de veteranos de guerra;
- Operation Underground Railroad - comprometida com a erradicação permanente do tráfico sexual infantil;
- The Wounded Warrior Project - cujo objetivo é "ajudar a trazer a independência de volta aos veteranos de guerra gravemente feridos da nossa nação".

Queremos deixar claro que não planejamos pedir NENHUMA ajuda financeira. Condenamos qualquer um que queira explorar essa fatalidade para autopromoção. Também pedimos humildemente que você mantenha os donos do cão em suas orações e não façam quaisquer julgamentos superficiais porque nós os amamos.

Ironicamente, antes desse acaso, nossa família conversou sobre o que diríamos se pudéssemos espalhar uma única mensagem para o mundo inteiro. Não tínhamos nenhuma expectativa real de que teríamos essa oportunidade. Deus sabe que está sendo difícil e gostaríamos de enviar uma mensagem positiva. Logo, nossa família tem um simples pedido: que cada um de nós se esforce efetivamente para ajudar aqueles que se encontram em agonia; defendam e protejam aqueles que são fracos, oprimidos, ou aqueles a quem o mundo abandonou; compadeçam daqueles que estão em luto; confortem aqueles que precisam de auxílio e amem uns aos outros. Sigamos exemplo do Bridger aproximando as pessoas no mundo trazendo mais paz às nossas próprias casas, comunidades, estados e países.

Obs. Os serviços essenciais nos Estados Unidos funcionam de forma diferente do Brasil. Por tanto, na tradução foram usados os serviços correspondentes no Brasil.

*Robert, pai do Bridger, morou em Minas Gerais por 2 anos – de janeiro de 2001 a dezembro de 2002, é praticante de Jiu-Jitsu e fluente em português. Ele agradece imensamente as orações e carinho do povo brasileiro. Mandou um GRANDE ABRAÇO para todos.*